

## Uso do Adjetivo: Ferramenta de personalização do texto (causando diferentes efeitos de sentido)

**Stella Vilhalba Santos Montes<sup>1</sup>,  
Prof<sup>a</sup> MSC Teresinha de Fátima Nogueira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes/Curso de Letras, Rua Tertuliano Delphin Júnior, Jardim Aquarius, São José dos Campos, SP, stella.vs@gmail.com

<sup>2</sup>UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes/Curso de Letras, Rua Tertuliano Delphin Júnior, Jardim Aquarius, São José dos Campos, SP, terenog@univap.br

**Resumo** - Este trabalho apresenta parte da pesquisa realizada sobre o uso dos adjetivos na produção textual, compreendendo-os como uma ferramenta eficaz para produção de diferentes efeitos de sentido e estilos de texto. O artigo visa analisar as definições e classificações do adjetivo pelas gramáticas normativas e de usos, bem como estudar as diferentes abordagens de estudiosos, para aplicação nas produções textuais por parte dos alunos do ensino básico.

**Palavras-chave:** Adjetivos, Efeitos de Sentido, Produção Textual.

**Área do Conhecimento:** Letras, Linguística e Artes

### Introdução

O trabalho de produção de texto em sala de aula, bem como a qualidade dos textos produzidos, tem sido um grande “problema” em comum tanto para gramáticos quanto para linguistas. Pode-se observar que muitas instituições de ensino tem criado programas para trabalhar produção de texto com seus alunos, visando principalmente o exame de redação do vestibular, porém a produção de texto vai muito além disso.

É necessário que a redação seja parte integrante do ensino da língua não apenas visando o exame de vestibular, mas também visando o incentivo à criatividade, à capacidade de observação, criação, organização e expressão dos pensamentos, resultando no amadurecimento lingüístico e mental do aluno.

Segundo Geraldi (2004 p.117) “O resultado final dos textos escritos por estudantes mostra algo mais que falta de leitura ou má aquisição de conceitos, regras e técnicas.”

Observa-se que é necessário que o aluno possa contar com as condições necessárias e com o acesso aos conhecimentos e habilidades apropriadas e o professor deve ser o facilitador e o incentivador nesse processo.

Posto isso, este trabalho tem o intuito de estudar o adjetivo como um instrumento de personalização do texto, ou seja, como uma ferramenta capaz de adaptar o texto atribuindo a este um caráter pessoal e único de acordo com as preferências/necessidades do escritor. Também se pretende estudar de que maneira esse processo de personalização pode servir como um instrumento de incentivo à criatividade, bem como

discutir os diferentes efeitos de sentido que o adjetivo pode causar no texto e sua capacidade persuasiva.

### Metodologia

Para Maher, é necessário que haja um *objetivo utilitário* para o ensino da adjetivação na produção escrita, que é fazer com que o aluno entenda que *o modo como ele emprega o adjetivo influi no modo como o seu leitor vai compreender o texto*. Para tanto ela destaca três funções cruciais:

1 – *O adjetivo como marcador de registro*: o contexto define como os adjetivos com significados semelhantes devem ser empregados. Podemos tomar como exemplo os adjetivos “rápido” e “veloz”, ambos possuem um significado semelhante, porém em um contexto mais formal podemos dizer que o adjetivo “veloz”, seria melhor aplicado, enquanto “rápido”, talvez se encaixasse melhor em um contexto menos formal. Ao se trabalhar esse aspecto sobre a adjetivação no texto, contribuimos para a formação de um aluno-escritor mais amadurecido.

2 – *O adjetivo e a topicalização*: a ordem dos fatores altera o produto final. A mudança na ordem convencional da posição do adjetivo na frase pode tornar o texto mais interessante aos olhos do leitor, além de ser um recurso para enfatizar o que se quer dizer.

3 – *O adjetivo e a coerência textual*: muitos alunos aprendem desde as séries iniciais do ensino básico a escreverem textos com orações independentes, ou seja, sem uma coerência

continua, isso acontece por conta da imaturidade lingüística, e é necessário que o aluno possa *exercitar o uso de locuções adjetivas e de orações subordinadas adjetivas (Maher)*. Também é importante destacar que o que se pretende nesse caso, não é o estudo da nomenclatura, mas sim o exercício do emprego dessas funções em um contexto.

Os adjetivos, muitas vezes são tratados como meros “acessórios” no texto, sem receberem os devidos valores citados acima. Entende-se, a partir desse estudo, que eles podem ser vistos como uma força argumentativa no texto, ou seja, como uma ferramenta que atribui um estilo próprio de escrever a cada aluno-escritor, criando uma identidade pessoal para cada texto e aumentando o poder de persuasão.

## Resultados

Através do estudo feito até o momento podemos dizer que cabe chamar atenção para a abordagem do efeito estilístico, ou seja, explorar a mobilidade sintática dos adjetivos dentro do texto. Apesar do substantivo usualmente antepor-se aos adjetivos, deve-se ensinar aos estudantes que o adjetivo apresenta outras ordens possíveis para serem exploradas na produção textual e que cada associação diferente visa a atenção para a forma, não apenas para o conteúdo do texto, a fim de torná-lo mais interessante e rico.

Para a continuidade deste trabalho serão analisados outros materiais sobre o assunto através de pesquisas bibliográficas utilizando artigos publicados em livros, revistas, jornais e internet. O *corpus* está sendo coletado ao longo da pesquisa e o trabalho encontra-se em fase inicial de análise do material, onde poderemos observar o uso mais detalhado proposto neste artigo.

Até o presente momento, observamos que é necessária a mudança, ou melhor a adição de uma nova visão para o ensino gramatical com relação ao ensino da produção escrita para que o trabalho dos professores seja mais eficiente e leve o aluno à contextualização do conteúdo abordado.

## Discussão

Neves (2000) traz em sua “Gramática de usos do Português”, a função de argumento para o adjetivo, enquanto a gramática normativa preocupa-se com a conceituação, delimitando-os à *palavras que expressam as qualidades ou características dos seres* (CEGALLA, 2007, P. 159). Partindo dessa análise, para o ensino da redação em sala de aula, é mais apropriado enxergar o adjetivo como um argumento do que apenas como um qualificador do substantivo.

É certo que a gramática normativa, visa trazer *registros sistemáticos* e regras cultas, enquanto a gramática de usos tenta entender as funções gramáticas dentro de seu *uso em textos reais*.

Segundo Britto em “O texto em sala de aula” *há um consenso de que a performance estudantil situa-se abaixo de níveis desejados*, ou seja, existe uma necessidade urgente de revisão do padrão de ensino da linguagem escrita, e para isso é preciso que haja uma identificação do aluno-escritor, por parte de seu professor, para que a produção textual seja contextualizada, aproveitando-se ao máximo a capacidade argumentativa desse aluno. Nesse caso o emprego do adjetivo nas redações vem como uma ferramenta de trabalho para o desenvolvimento dessa capacidade argumentativa, visando o amadurecimento lingüístico dos estudantes.

## Conclusão

A partir da análise das gramáticas e das bibliografias citadas, entendemos que é necessária uma renovação no ensino prático de produção textual.

Espera-se que a realização deste trabalho contribua para que haja um novo olhar para a importância do uso dos adjetivos no processo de produção de texto, ou seja, no desenvolvimento da língua escrita, bem como da criatividade e da capacidade argumentativa dos estudantes de ensino básico. Dessa forma, concluímos que a abordagem dos adjetivos como uma ferramenta argumentativa, ou seja, capaz de personalizar o texto, pode contribuir para que os alunos se tornem escritores e leitores críticos, que sabem utilizar a língua também através da produção textual.

## Referências

- BORGES NETO, J. Adjetivos: predicados extensionais e predicados intensionais. Campinas: Unicamp, 1991. 92p.
- CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. *Adjetivos Predicativos*. LETRAS, v. 5, p. 122-143, 1993.
- GERALDI, João Wanderley. O Texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KOCH, Ingedore Vilaça. Argumentação e linguagem. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAHER, T. M. O Adjetivo... Quem diria? Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas: Unicamp, 1987.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000. 1037p.

NEVES, M. H. M. Os segredos do adjetivo. In: Revista Língua Portuguesa, nº3, dezembro/05, p.44

PAZINI, M. C. B. O Adjetivo - um problema sintático. Florianópolis, U F S C. 1978.

\_\_\_\_\_. O texto e a construção de sentidos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.